



A
avó
dos
dinossauros



INA IMPERIAL
NOVO MILÊNIO

TONIO CARVALHO

>> Ilustrações **GUTO LINS**

A
avó
dos
dinossauros

IN IMPERIAL
NOVO MILÊNIO
Rio de Janeiro • 2018

TONIO CARVALHO
>> ilustrações **GUTO LINS**

Texto 2018 © Tonio Carvalho
Ilustrações 2018 © Guto Lins
Edição 2018 © Imperial Novo Milênio

Editor responsável:
José Prado

Produção editorial:
Susi Sertã e Nádja Megale

Assistente editorial:
Vanderlei Sadrack

Preparação e revisão de texto:
Magda Frediani Martins e Maria Filomena Jardim Diniz

Ilustrações:
Guto Lins

Design:
Adriana Lins e Guto Lins / Manifesto Design

Designer assistente:
Tiago Tortora

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

DF-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SERVIDO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C379a

Carvalho, Tonio
A avó dos brasileiros / Tonio Carvalho; ilustração Guto Lins.
2. ed. — Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio, 2018.
206p. : il. ; 27 cm.

ISBN 978-85-8340-842-4

I. Carvo, Antônio José Francisco, J. Lins, Guto B. Tólar.

16-40040

CDD: 629.0

CDU: 587.5

Local: Fala da Cruz - Biblioteca - ONS - Falt 30

 **IMPERIAL
NOVO MILÊNIO**

Rua 54 Faria nº 56 • parte • São Cristóvão
CEP 20930-430 • Rio de Janeiro • RJ • Brasil
e-mail: imperial@imperialnovo.com.br
site: www.imperialnovo.com.br

avó





Quando minha **avó** me mostrou
o álbum de fotografias de quando ela era pequena,
eu levei um baita susto:
o mundo era todo em preto e branco!



— **Vó**, você é mais velha
que os dinossauros?

E ela respondeu:

— Onde eu morava, brincava com as cabras, as
galinhas, as minhocas, os passarinhos, as lagartixas,
as pererecas, os sapos e também com os
lagartos, enormes!
Pareciam dinossauros!



— **Caramba**, vó, então você deve ser
mesmo muito velha!

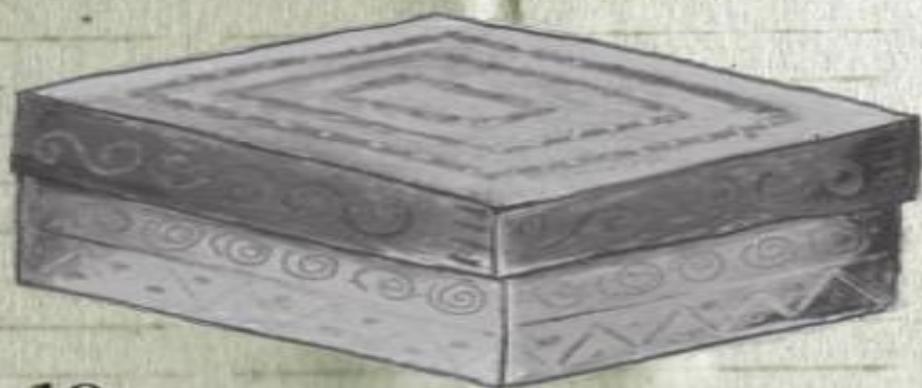




Minha avó esticou o pescoço bem enrugadinho para frente, estendeu a mão toda ossudinha e pegou uma geleinha numa caixa ao lado da cadeira de balanço onde estava sentada.

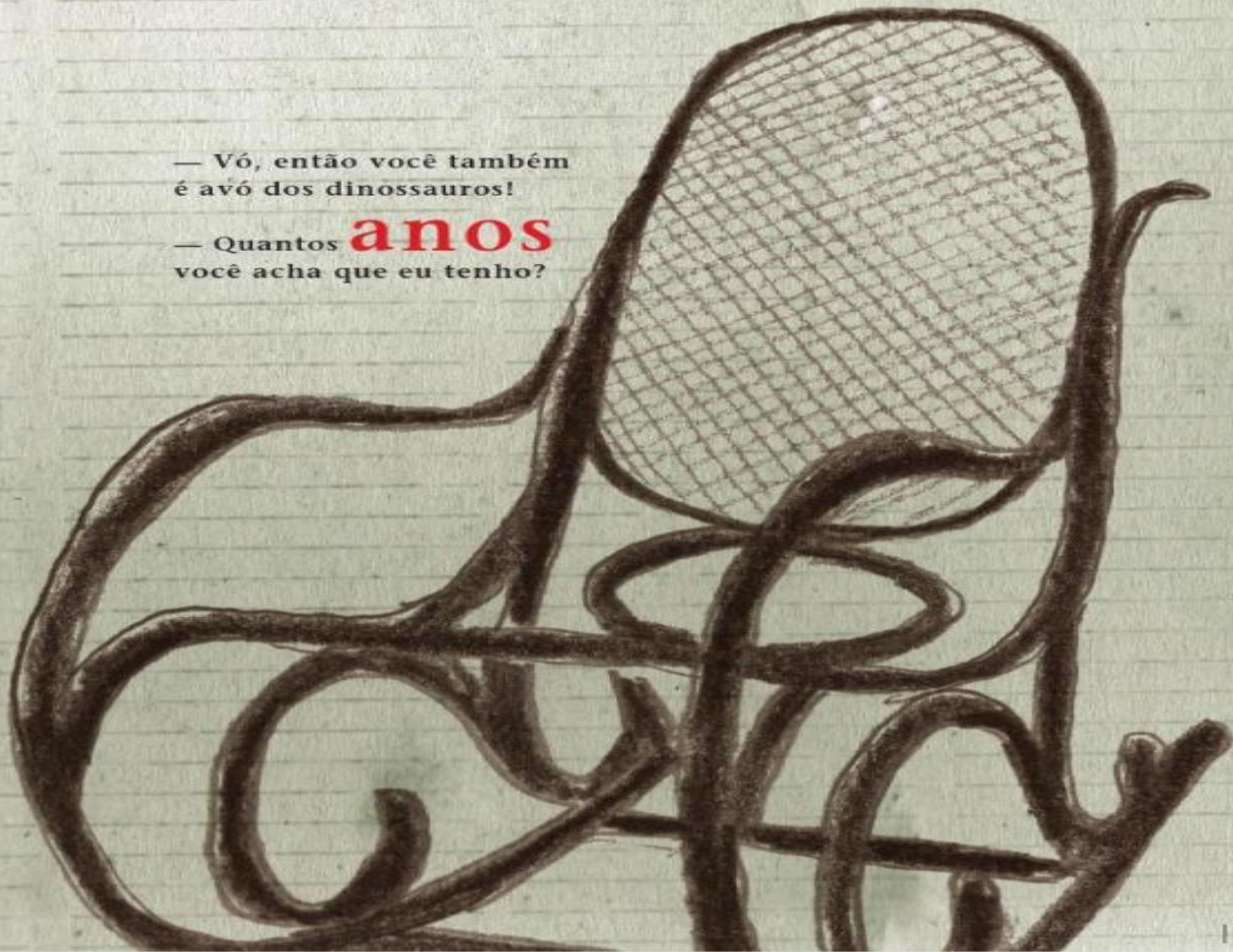
Depois, abriu a boca murcha, rindo e mastigando a geleinha com os poucos dentes que lhe restavam.

Não fosse a geleinha, pareceria um bichinho pré-histórico!



— Vó, então você também
é avó dos dinossauros!

— Quantos **anos**
você acha que eu tenho?



Pensei numa coisa bem velha, mas bem velha mesmo e mandei:

— Você já morava aqui quando o Brasil foi descoberto?

— Então... você acha que eu tenho mais de 500 anos? — gaguejou minha avó.



Eu não tinha a menor ideia do que poderiam ser "500 anos" mas, pela cara que ela fez, devia ser muita coisa mesmo!

— Quinhentos anos é muito ou pouco, vó?

— Você, meu netinho de dinossauro, tem quantos?

— Cinco! — respondi.

— E você acha pouco ou muito?

— Muito!

— Pois 500 anos é muito, muito, muito mais! É 100 vezes cinco anos!

— Caramba! E os dinossauros são mais velhos que a descoberta do Brasil?

— Multiplique por mil várias vezes!





— **Então**, se você era avó dos dinossauros, você é muito, muito, muito velhinha, não é, vovó?

— Sou, sou muito velhinha! — e sorriu um sorriso murchinho e conformado.

— Não fica triste de ser tão velhinha, não, vovó. Eu também vou ficar bem velhinho porque eu também brinco com dinossauros!

— Verdade? Então eu vou brincar com você para matar a saudade dos meus lagartos!

Animou-se minha avó, que era doida por uma aventura, por mais maluca que pudesse parecer. Peguei a sua mão encarquilhada e ajudei-a a levantar-se da cadeira.





— Ai, a minha lombar! — gemeu baixinho.

— **Espere!**

Gulosa, minha avó pegou mais uma geleinha, depois outra, mais outra e, por fim, resolveu colocar toda a caixa no bolso do seu avental. E comentou, com sabedoria:

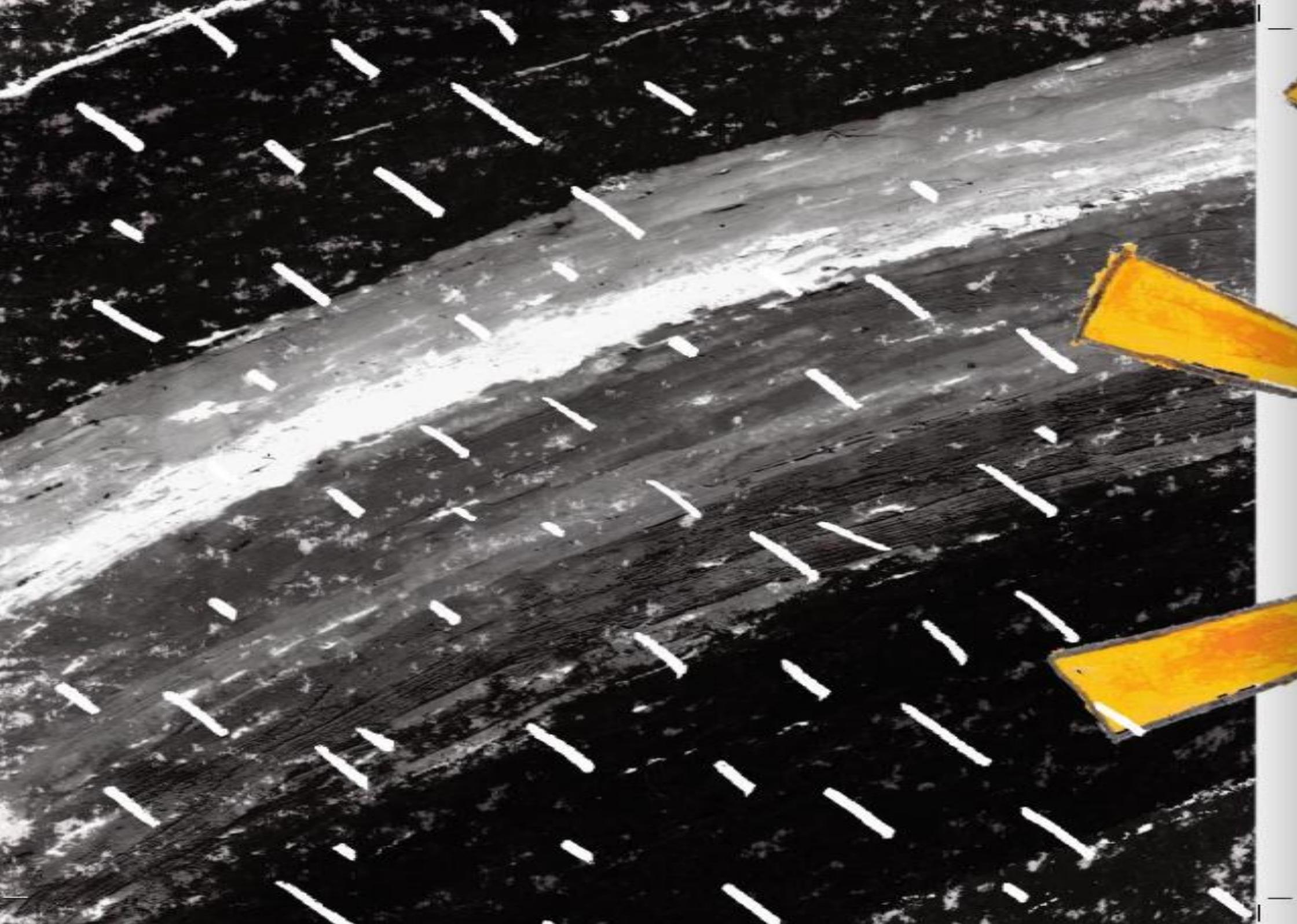
— A gente sempre pode precisar de uma geleinha!

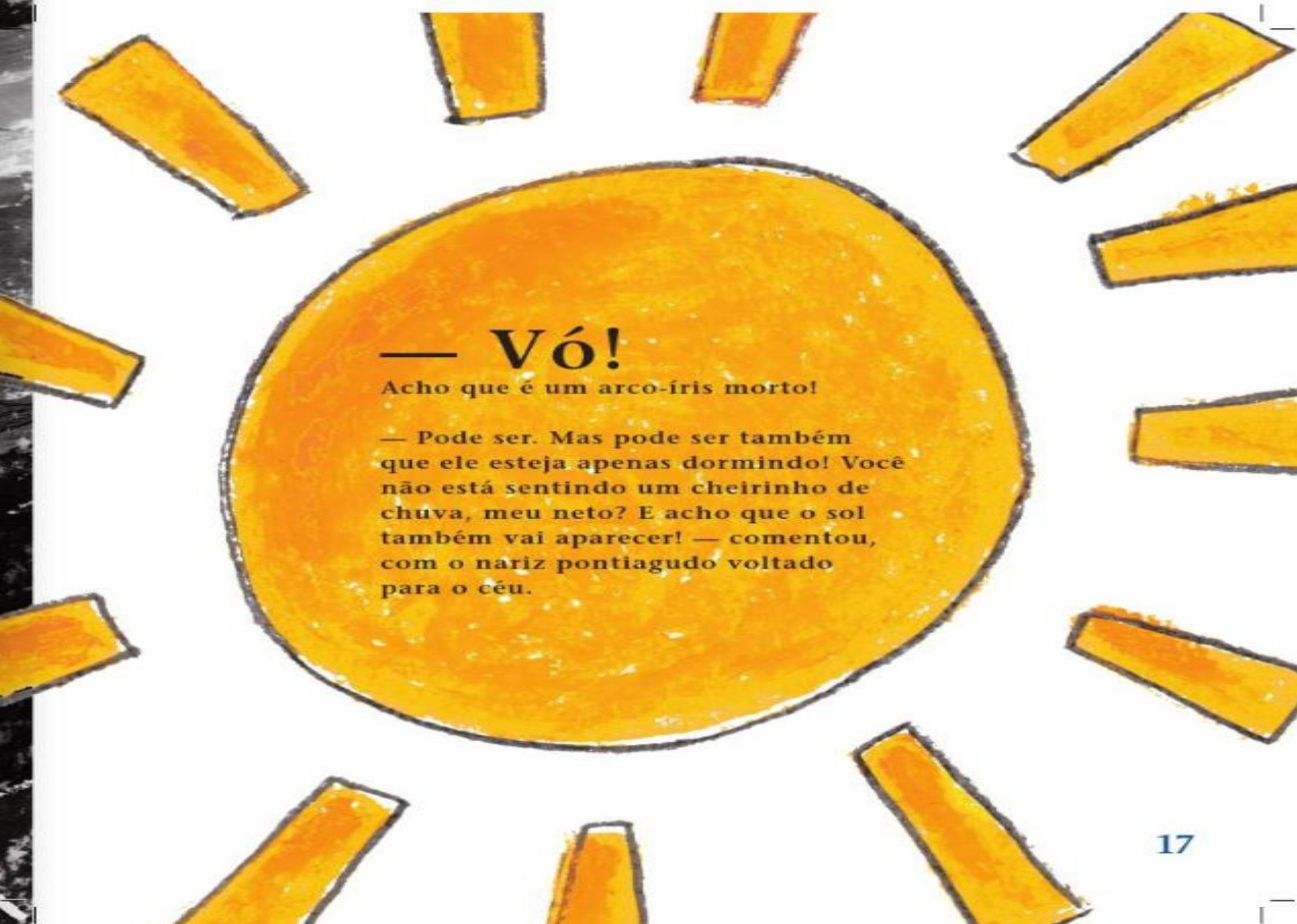
— Vamos, vovó! A gente não pode perder eles de vista! — falei, apressando-a.

— Por onde eles foram? — ela perguntou.

— Por ali! — apontei.







— **Vó!**

Acho que é um arco-íris morto!

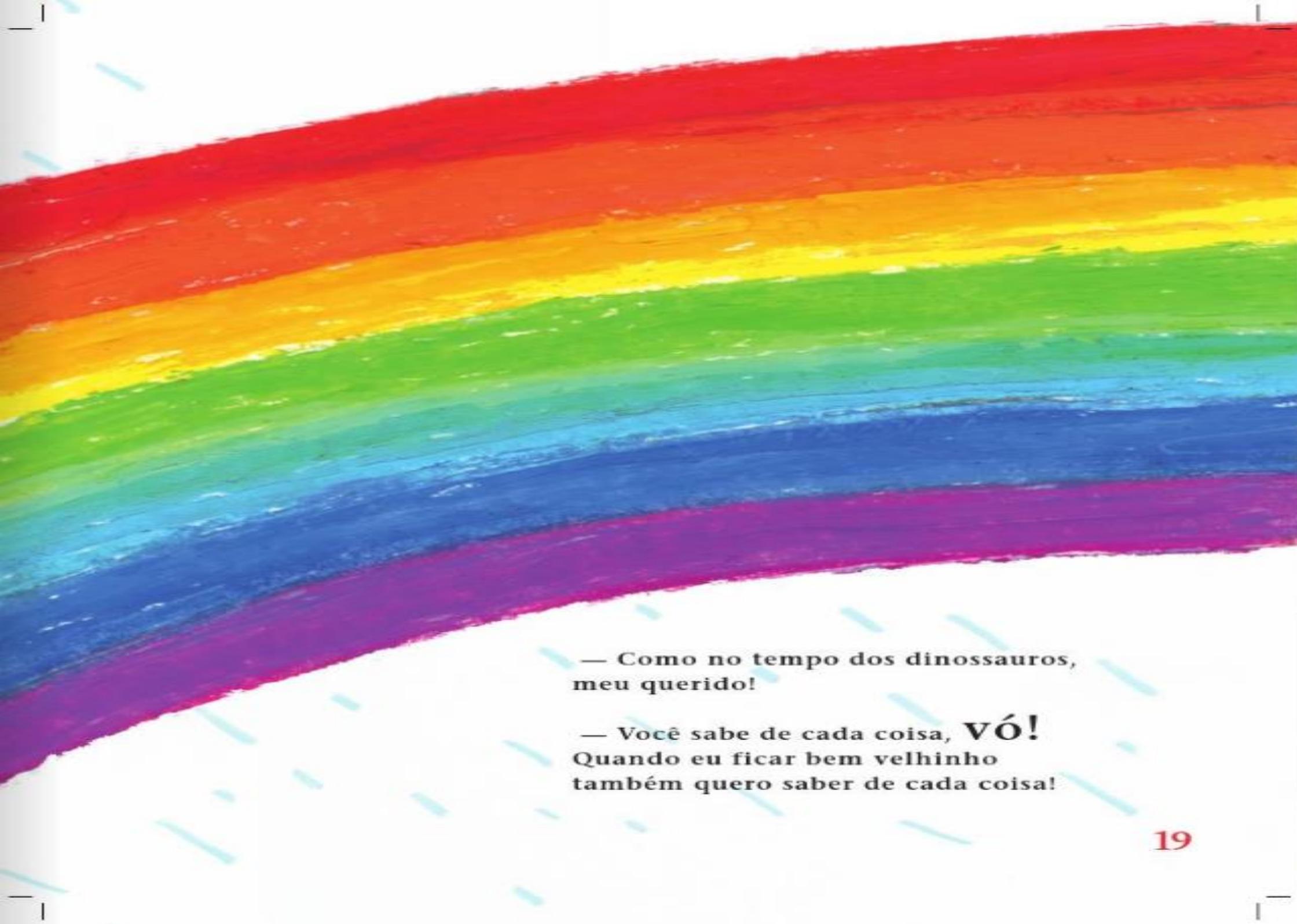
— Pode ser. Mas pode ser também que ele esteja apenas dormindo! Você não está sentindo um cheirinho de chuva, meu neto? E acho que o sol também vai aparecer! — comentou, com o nariz pontiagudo voltado para o céu.

— **Sol e chuva** ao mesmo tempo, vó?

— E aí, o que acontece? Eu já lhe contei, lembra?

— O arco-íris acorda, e fica tudo colorido!

— explodi de alegria.



— Como no tempo dos dinossauros,
meu querido!

— Você sabe de cada coisa, **VÓ!**
Quando eu ficar bem velhinho
também quero saber de cada coisa!

G G G G G

R R R R

– Que susto!
O que foi isso?



— Você ouviu, vó? Não tenha medo, não! É só
o meu dinossauro que está

roncando!

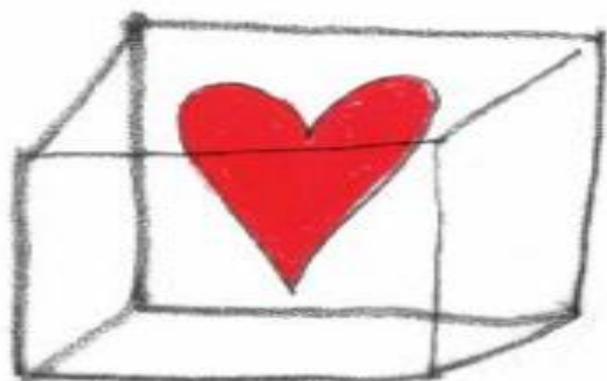
RRRR

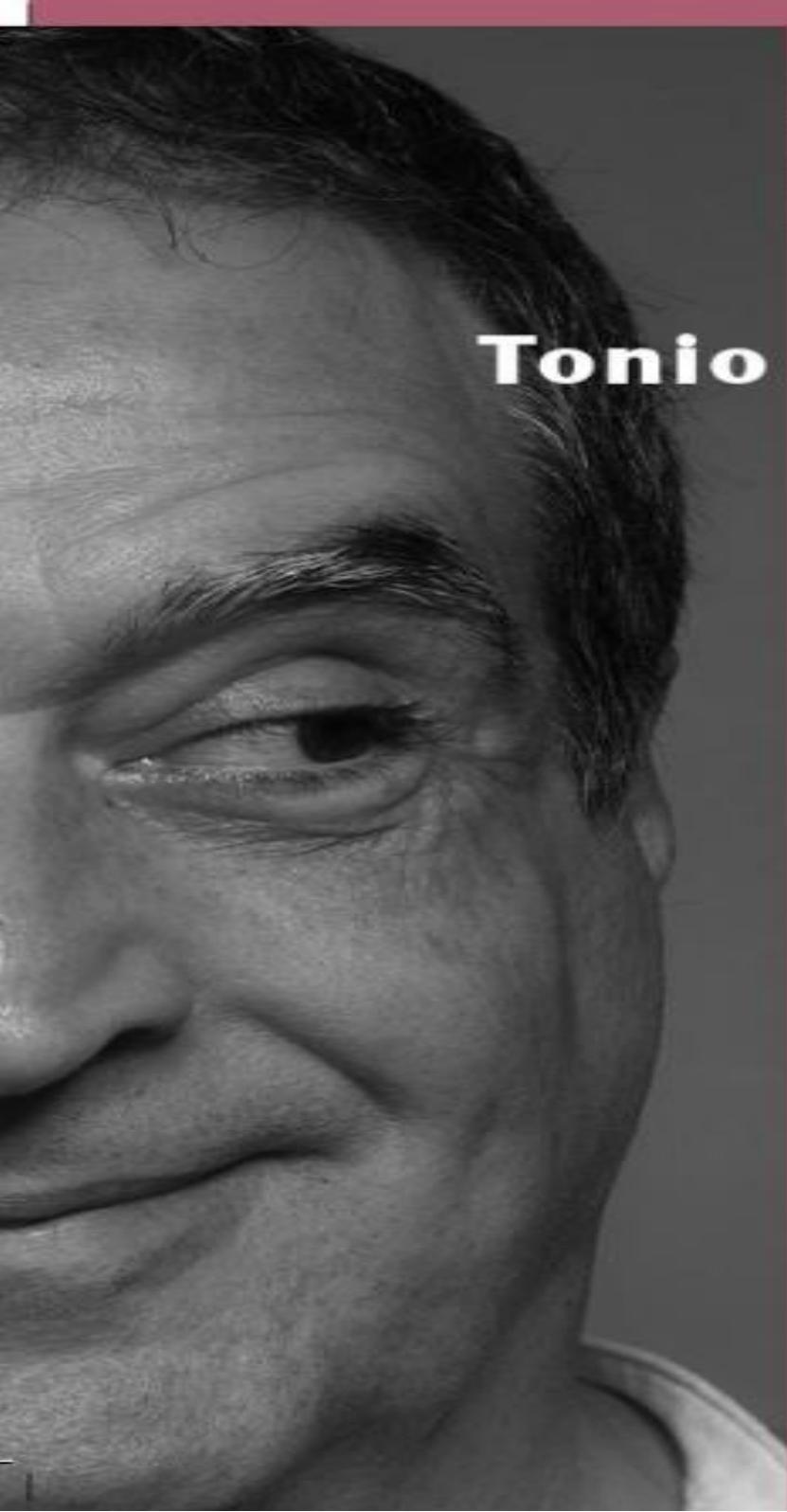
!!!

- 
- Ele está dormindo?
— vovó perguntou, curiosa.
- Está... ele, a mãe dinossaura e os filhotes!
— Será que ele está sonhando?
- Não, vó! Dinossauro não sonha! A gente é que sonha com eles!
- Meu netinho, eu acho que você vai ficar um velhinho muito sabido!
- Xiiiiii, vó! Silêncio!
Não pode fazer barulho!
- É só uma geleinha que eu estou comendo!

Quer uma?

- Valeu, vovó dinossaura!





Tonio

Foto: Adriano Lins

é um eterno garoto.

Destes que se tornam amigos de infância para sempre. Quando nos conhecemos (há uns 20 anos...), ambos não éramos mais crianças. Hoje somos!

Ainda bem...

Tonio é um sujeito singular e plural ao mesmo tempo: é homem de teatro, de televisão, de cinema, de literatura, da vida, do mundo. Se divide, se multiplica, se espalha e se espelha, semeando muitas coisas. Principalmente amizades.

Destas que duram para sempre.

Este livro é um pouco disto tudo.
E muito mais!

Guto Lins



Guto

era um garoto quando nos conhecemos.
Eu, nem tanto...

Ambo sonhadores: um mundo diferente
para meninos e meninas, novo, de paz, compreensão,
harmonia. Um mundo onde as
crianças pudessem brincar livres dos pesadelos
de serem discriminadas, maltratadas...

Criamos textos, imagens, de livros, de teatro...
Guto foi mais além. Criou filhos com a sua amada
Adriana. Filhos deles, crianças para um mundo,
que estão lá, presentes, nos livros que Guto cria,
inventa, desenha...

Livros são meio filhos também.
Guto é um artista que sente e pensa o mundo
dos livros desde sua casa. E sua casa é tão vasta
quanto o mundo que cria!

Tonio Carvalho

**Escrevi este livro
para os meninos do Brasil
e os dinossauros de antes.
E suas avós, claro.**

Tonio

INA IMPERIAL
NOVO MILÊNIO

Este livro, composto nas fontes Stone Sans e Stone Serif,
foi impresso em papel Trópea, 250 g/m² (capa) e papel couchê 80 g/m² (miolo),
na Edigrafica, em 2018.

